



HELDER MILHEIRO, MARKETEEER PARA  
A ÁREA TAURINA DO CAMPO PEQUENO

# O país tem capacidade exportadora de toiros



A venda de toiros, incluindo exportações, superou os 4,4 milhões de euros em 2015. O país tem capacidade de exportação de toiros, afirma Helder Milheiro, marketeer para a área taurina do Campo Pequeno e porta-voz da Federação Portuguesa de Tauromaquia. As questões anti taurinas merecem destaque.

**VÍTOR NORINHA**  
vnorinha@oje.pt

Em termos económicos, o que significa a criação de toiros em Portugal?

O impacto económico direto e indireto da tauromaquia é de muitos milhões de euros, tendo um impacto positivo muito importante no emprego e nas economias locais e nacional, além gerar um efeito positivo nos cofres do estado em cobrança de impostos. Falta apurar em concreto os números, o que se espera que esteja disponível em breve. No ano de 2015, a economia direta ligada à venda de toiros rondou os 3,2 milhões de euros. Se adicionarmos as exportações, falamos de um volume de negócio global na ordem dos 4,4 milhões de euros.

Quantas ganadarias existem no país e quais as principais?

Em Portugal, existem 102 ganadarias de touros bravos de diferentes dimensões, chegando as maiores a ter capacidade para 500 reses bravas. Existem ganadarias históricas como a ganadaria Vaz Monteiro, que cria touros de casta portuguesa, um património genético único no mundo, ou a ganadaria Palha, ambas com origem nos anos 40, do século XIX. Existem outras ganadarias com grande prestígio internacional. A título de exemplo, em 2015, as três ganadarias que mais touros lidaram foram a Passanha (89), a Murteira Grave (49) e a Pinto Barreiros (49).

O que significa a criação de toiros para exportação? Quais os números de 2014 e 2015? Quais os mercados de interesse?

Depois de um período de queda da exportação devido aos problemas sanitários das chamadas “vacas loucas” (BSE), que impediram a saída de bovinos do país, a exportação tem vindo a recuperar ano após ano com crescimento contínuo, o que revela o sucesso da estratégia de internacionalização desta economia taurina. Em 2014, exportaram-se 207 touros, um crescimento de 49% face a 2013. Em 2015, exportaram-se 335 touros, num crescimento de 62% face a 2014. A tendência é para que as exportações conti-

“

Os promotores de corridas selecionam a ganadaria para os seus espetáculos de acordo com o tipo de touro de cada ganadaria e o que ele pode trazer ao espetáculo. No fundo, a emoção do touro é o eixo central desta atividade

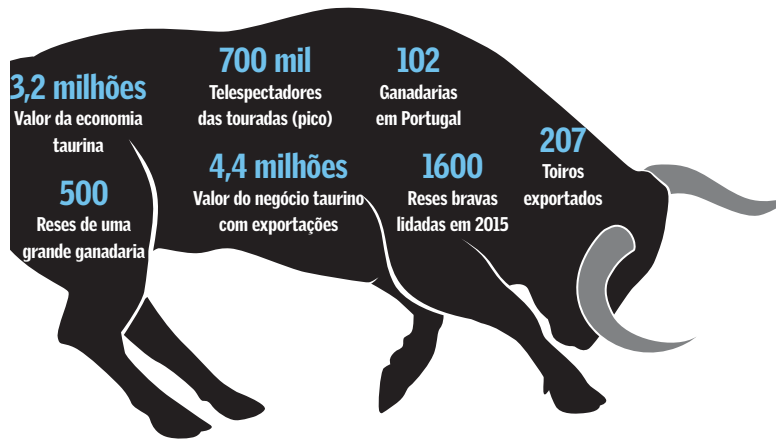
nem a subir, o que é um fator muito positivo para o setor, até porque as importações têm vindo a descer continuamente. Em 2015, importaram-se somente 25 reses. O valor das exportações rondou os 1,2 milhões de euros. Os países de destino são os países taurinos europeus, ou seja, Espanha e França.

A produção nacional de toiros continua longe de atingir as necessidades?

Pelo contrário, como referi, somos autossuficientes e temos capacidade exportadora. Somos o segundo país taurino, depois de Espanha. Em terceiro lugar está França.

O que tem o touro português diferente do touro espanhol?

A questão não se põe propriamente nesses termos. Os toiros podem parecer todos iguais para quem não tenha conhecimento deste animal, mas são muito diferentes, existindo muitos encastes (raças). Mais do que a diferença entre o touro português e o touro espanhol, as diferenças surgem entre encastes, que têm aspeto e comportamentos diferentes. Para o espetáculo, o que importa são as características do encaste e depois o tipo de touro criado por cada ganadaria, que varia de acordo com os critérios de seleção do ganadeiro. Os promotores de corridas selecionam a ganadaria para os seus espetáculos de acordo com o tipo de touro de cada ganadaria e o que ele pode trazer ao espetáculo. No fundo, a emoção do touro é o eixo central desta atividade.



Qual a importância da manutenção das touradas para as ganadarias nacionais? Quantos toiros são lidados anualmente no país? A importância é total. Sem a existência de touradas não existe retorno económico que permita criar esta raça. A criação de touros exige grandes áreas para a criação extensiva. Em Portugal, cada rês brava tem, em média, 30 mil m<sup>2</sup> de área para viver. Como vivem mais tempo que as outras raças bovinas, o seu custo de criação é muito maior. Sem o crescimento financeiro do aluguer do touro para a corrida é inviável criar touros de lide e a consequência seria a sua extinção. O número de animais lidados depende do número de espetáculos e varia de acordo com estes. Em 2015, foram lidas 1600 reses bravas.

Qual a importância das transmissões televisivas? Quantos espetáculos foram emitidos via TV no ano passado e qual o número de telespectadores envolvidos? As transmissões de Corridas pela RTP são já um clássico para os portugueses, com uma história de mais de 50 anos. Todos os verões, os portugueses aguardam para poderem ver as corridas na TV e em família. Estas transmissões fazem parte do papel de serviço público da RTP que, deste modo, promove o acesso à cultura portuguesa, permitindo a muitos portugueses que, pela distância geográfica ou por dificuldades financeiras, não podem ir às praças. Um verdadeiro exemplo de serviço público.

Quanto aos números, em 2015, foram transmitidas sete corridas pela RTP, tendo estas transmissões televisivas registado um acumulado de três milhões de telespectadores, com picos de audiência de 700 mil em cada uma delas. Várias fizeram disparar a média de audiência da RTP e foram líderes de audiência nacional em vários segmentos horários, o que mostra bem como os portugueses estão ligados às touradas na RTP.

Como é feita a escolha das ganadarias e depois os toiros para as touradas?

As ganadarias são escolhidas pelo promotor, tendo em conta o tipo de cartel de artistas que irão atuar na corrida. Os toiros são depois escolhidos pelo ganadeiro ou por este em conjunto com o promotor. Mas há mais elementos nessa escolha. O bem-estar animal é uma preocupação central da atividade taumáquica, que começa com a forma como o touro é criado, em liberdade e com a mínima presença humana, mas também na praça. Os toiros chegam à praça na manhã da corrida e são acompanhados continuamente por um médico veterinário nomeado pela Inspeção Geral das Atividades Culturais, que verifica o estado de saúde e condições físicas dos animais. Se existir algum problema, não poderão entrar na corrida e voltam para a ganadaria. Depois existem tempos de recuperação para que os animais possam descansar e estar em plenitude de capacidades físicas. Depois, durante a corrida, essa preocupação continua pois, se o animal se lesionar ou revelar algum problema físico, não pode continuar na arena e o médico veterinário ordena, de imediato, a recolha do touro para os currais.

“

Em 2014, exportaram-se 207 touros, um crescimento de 49% face a 2013. Em 2015, exportaram-se 335 touros, num crescimento de 62% face a 2014. A tendência é para que as exportações continuem a subir

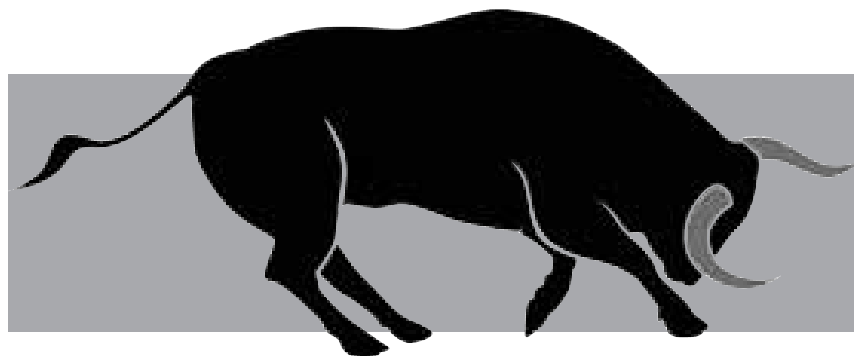
**Toiros. Um tema difícil para alguns setores de atividade. Que leitura faz da animosidade de grupos que são contra as touradas?**

Qualquer aficionado é um profundo respeitador da diversidade de ideias e opiniões. Respeitamos profundamente quem não gosta de corridas de toiros. Defendemos essa diversidade. Mas, quando falamos destes grupos antitaurinos, falamos de pequenos grupos baseados no preconceito, com uma atitude intolerante e de ódio para com aqueles que pensam de forma diferente. Isso é preocupante pois espelha uma atitude fanática e perigosa na sociedade, promotora de preconceitos e intolerância. Mais preocupante ainda se torna quando vemos este fanatismo na própria Assembleia da República. Infelizmente, ainda existem pessoas que não conseguem lidar com a diferença. Além disso, falamos de pequenos grupos pouco representativos - embora ruidosos. Enquanto à porta do Campo Pequeno aparecem 15 pessoas em protesto, lá dentro estão cerca de 3000 na corrida. Basta ver que cerca de 74% dos portugueses se afirmam aficionados, no global mais de 86% aceitam as touradas e somente 11% defendem a sua proibição (dados Eurosondagem). Em 2015, cerca de meio milhão de pessoas foram às touradas em Portugal, as transmissões televisivas atingem mais de 700 mil espectadores, chegando liderar audiências nacionais. A realidade dos números é muito clara.

**É possível conciliar os interesses das ganadarias e das praças de toiros com o interesse dos grupos de defesa dos toiros? Que mensagem gostaria de enviar para os grupos antitouradas?**

A pergunta tem um equívoco. Não são os antitaurinos que defendem os toiros, como é óbvio. Basta ver quem os cria, quem lhes dedica uma vida inteira, quem lhes dá uma vida com o maior índice de bem-estar de qualquer animal criado pelo homem, quem lhe expõe a vida dentro da arena como forma de respeito. Não são os antitaurinos, mas sim os ganadeiros e os toureiros e, por extensão, todos os aficionados. A "defesa" preconizada pelos grupos antitouradas levaria à extinção do touro bravo pois, sem estas, o touro já estaria extinto, como aconteceu em todos os países onde não há corridas.

A mensagem que gostaria de deixar é a de qualquer cidadão ponderado, apelando ao respeito pela cultura portuguesa, pela diversidade de ideias e opiniões, e pelo respeito pelas liberdades dos demais cidadãos. Numa sociedade livre e evoluída, o respeito pelo outro e pela sua liberdade de viver a sua cultura, em profundo respeito pelos direitos humanos, é um direito constitucional. O fanatismo, o preconceito e a intolerância não são caminhos admissíveis no século XXI. Conhecer a dimensão ecológica e de promoção da biodiversidade que as touradas têm, a sua exaltação da excelência humana e animal, os seus valores éticos, culturais e solidários é um bom ponto de partida para aqueles atacam a Festa sem a conhecerem.



HELDER MILHEIRO, MARKETEEER DO CAMPO PEQUENO

# O país tem capacidade exportadora de toiros

P8e9